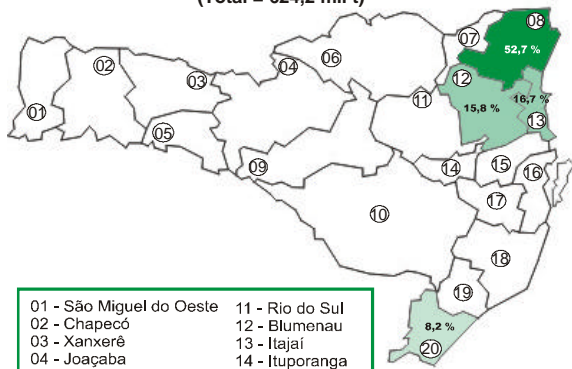


**Banana - Concentração da produção por microrregião geográfica - Santa Catarina - Safra 2009**  
(Total = 624,2 mil t)



|                          |                    |
|--------------------------|--------------------|
| 01 - São Miguel do Oeste | 11 - Rio do Sul    |
| 02 - Chapecó             | 12 - Blumenau      |
| 03 - Xanxerê             | 13 - Itajaí        |
| 04 - Joaçaba             | 14 - Ituporanga    |
| 05 - Concórdia           | 15 - Tijucas       |
| 06 - Canoinhas           | 16 - Florianópolis |
| 07 - São Bento do Sul    | 17 - Tabuleiro     |
| 08 - Joinville           | 18 - Tubarão       |
| 09 - Curitibanos         | 19 - Criciúma      |
| 10 - Campos de Lages     | 20 - Araranguá     |

Fonte: IBGE.

# Banana

Luiz Marcelino Vieira  
Economista - Epagri/Cepa  
marcelino@epagri.sc.gov.br

## Produção e mercado mundial

O cultivo da banana é desenvolvido em aproximadamente 115 países. A atividade está presente em todos os continentes, sendo que o asiático contribui com 58%, o americano, com 27% (América do Sul, com 19% e a América Central, com 8%) e o africano, com 13% do volume produzido. Em alguns países, essa fruta se destaca como uma das principais fontes de arrecadação e geradora de emprego e renda.

Dentre as frutíferas, a banana ocupa a segunda posição na produção mundial, sendo superada apenas pela melancia, com 100,7 milhões de toneladas (FAO, junho de 2011).

Nos últimos trinta anos, a banana praticamente triplicou o volume produzido, passando de 34,5 milhões de toneladas na safra 1978 para 95,6 milhões de toneladas na safra 2009.

Na safra 2009, os dados da FAO apresentam um crescimento de 2,4% no volume produzido em comparação com a safra passada. Esse desempenho positivo é resultante, principalmente, de uma melhor produtividade obtida em decorrência de um maior uso de tecnologia pelos produtores.

No ranking mundial, a Índia é responsável por 28,1% da produção, seguida pelas Filipinas, com 9,3%; China, com 8,6%; Brasil, com 7,5%; Equador, com 7,2% e Indonésia, com 6,1%.

A Nicarágua mantém a maior produtividade, com 65,5 t/ha, sendo 3,4 vezes maior que a média mundial que é de 19,3 t/ha. Portanto, os países maiores produtores não necessariamente obtêm os maiores rendimentos por área colhida. (Tabela 1).

Tabela 1/I. Banana – Área colhida, quantidade e rendimento - Mundo e principais países – Safras 2005/09

| País   | 2005          | 2006          | 2007          | 2008          | 2009          |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Área colhida (1000ha)</b>                         |               |               |               |               |               |
| <b>Mundo</b>   | <b>4.664</b>  | <b>4.909</b>  | <b>5.012</b>  | <b>4.835</b>  | <b>4.844</b>  |
| Índia  | 570           | 604           | 658           | 709           | -             |
| Filipinas  | 418           | 429           | 437           | 439           | 446           |
| China  | 285           | 296           | 318           | 311           | 311           |
| Brasil   | 491           | 505           | 515           | 513           | 512           |
| Equador  | 221           | 209           | 197           | 216           | 216           |
| Indonésia  | 352           | 321           | 338           | 106           | 105           |
| <b>Quantidade (1000t)</b>                            |               |               |               |               |               |
| <b>Mundo</b>   | <b>78.823</b> | <b>84.306</b> | <b>89.413</b> | <b>93.391</b> | <b>95.596</b> |
| Índia  | 18.888        | 20.998        | 23.823        | 26.217        | -             |
| Filipinas  | 6.298         | 6.795         | 7.484         | 8.688         | 9.013         |
| China  | 6.667         | 7.115         | 8.038         | 8.043         | 8.208         |
| Brasil   | 6.703         | 6.956         | 7.098         | 6.998         | 7.193         |
| Equador  | 6.118         | 6.127         | 6.002         | 6.701         | 7.637         |
| Indonésia  | 5.178         | 5.037         | 5.454         | 5.741         | 6.273         |
| <b>Os cinco maiores rendimentos mundiais (kg/ha)</b> |               |               |               |               |               |
| <b>Mundo</b>   | <b>16.899</b> | <b>17.174</b> | <b>17.838</b> | <b>19.316</b> | <b>19.737</b> |
| Nicarágua  | 45.878        | 54.608        | 61.229        | 49.570        | 65.534        |
| Timor-Leste  | 36.106        | 38.391        | 40.712        | 58.898        | 60.780        |
| Indonésia  | 14.722        | 15.686        | 16.145        | 54.268        | 59.743        |
| Costa Rica   | 45.568        | 53.003        | 53.632        | 47.999        | 55.539        |
| Suriname   | 34.900        | 33.763        | 37.275        | 47.985        | 51.424        |

Fonte: FAO (jun./2011). (Disponível em <http://www.fao.org>).

# Banana

A banana é a segunda fruta mais consumida no mundo, com 10,38 kg/hab/ano, sendo que a primeira é a laranja, com 12,83 kg/hab/ano (FAO, 2011). O seu consumo cresce a cada ano, graças ao empenho do setor produtivo que atua na qualificação da produção e do setor mercadológico envolvendo aspectos de apresentação, embalagem, bem como de divulgação dos benefícios gerados para o consumidor. A população da América do Sul é a maior consumidora, com 21,13 kg/hab/ano, seguida pela da América Central, com 13,9 kg/hab/ano, e da Oceania, com 11,26 kg/hab/ano.

Dentre as frutas “in natura” comercializadas nos principais centros consumidores mundiais, a banana aparece em primeiro lugar gerando o maior volume financeiro, seguido pela maçã, uva e laranja.

Em 2008, as exportações mundiais tiveram um desempenho positivo, movimentando 77,7 milhões de toneladas vendidas que totalizaram 8,5 bilhões de dólares. Embora o volume negociado tenha crescido 5,1%, o montante financeiro representou 17,3%, em comparação com o ano anterior. Quem alcançou o melhor desempenho nas vendas foi o mercado equatoriano, com 19,1% de participação no montante mundial, seguido pela Bélgica, com 17,8% (Tabela 2).

Nas importações, os mercados adquiriram 16,7 milhões de toneladas, resultando num montante de 11,1 bilhões de dólares. Os Estados Unidos se consagraram como os principais compradores, responsáveis por 23,9% do volume total comercializado, representando 1,1 bilhão de dólares. Entretanto, a Bélgica, com apenas 8,9% do volume adquirido, desembolsou um total de 1,9 bilhão de dólares (Tabela 3).

Tabela 2/l. *Banana – Valor das exportações mundiais e dos principais países – 2004-08*  
(US\$ milhão)

| Ano          | 2004         | 2005         | 2006         | 2007         | 2008         |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Mundo</b> | <b>5.009</b> | <b>5.666</b> | <b>5.722</b> | <b>7.246</b> | <b>8.504</b> |
| Equador      | 973          | 1.069        | 1.184        | 1.282        | 1.626        |
| Bélgica      | 880          | 1.096        | 1.110        | 1.304        | 1.510        |
| Filipinas    | 326          | 430          | 405          | 856          | 1.084        |
| Costa Rica   | 546          | 483          | 634          | 675          | 703          |
| Colômbia     | 398          | 465          | 482          | 532          | 616          |
| Alemanha     | 215          | 296          | 385          | 453          | 525          |

Fonte: FAO (jun./2011). (Disponível em <http://www.fao.org>).

Tabela 3/l. *Banana – Valor das importações mundiais e dos principais países – 2004-08*  
(US\$ milhão)

| Ano             | 2004         | 2005         | 2006         | 2007         | 2008          |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Mundo</b>    | <b>7.862</b> | <b>8.328</b> | <b>8.521</b> | <b>9.479</b> | <b>11.113</b> |
| Bélgica         | 1.117        | 1.085        | 1.304        | 1.477        | 1.915         |
| Estados Unidos  | 1.244        | 1.037        | 1.101        | 1.127        | 1.250         |
| Alemanha        | 887          | 933          | 851          | 1.032        | 1.091         |
| Japão           | 589          | 589          | 564          | 581          | 829           |
| Reino Unido     | 552          | 604          | 588          | 680          | 697           |
| Federação Russa | 359          | 450          | 480          | 584          | 670           |
| Itália          | 418          | 461          | 414          | 477          | 560           |

Fonte: FAO (jun./2011). (Disponível em <http://www.fao.org>).

## Produção e mercado nacional

Depois da laranja, a banana é a segunda fruteira mais cultivada no Brasil. O seu consumo per cápita tem aumentado gradativamente nos últimos anos, atingindo aproximadamente 31kg/hab/ano (FAO, 2011).

# Banana

## Safra nacional 2010

A safra nacional 2010 de banana apresenta uma área colhida de 480,1 mil hectares, quantidade de 6,98 milhões de toneladas e rendimento médio de 14,4 toneladas por hectare, resultando num acréscimo de 0,1%, 2,9% e 2,8%, respectivamente, em comparação com os dados da safra passada (IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, junho de 2011).

Embora a área colhida tenha se mantido praticamente estável, o aumento de produtividade dos bananais contribuiu para um aumento na produção nacional.

Observa-se que os estados com maiores produções não têm necessariamente os melhores ganhos por área colhida. É o caso dos estados do Rio Grande do Norte, que obteve um total de 26,1 toneladas por hectare, superando em 56% a média nacional; a seguir, vem o Paraná, com 23,2 toneladas por hectare; São Paulo, com 21,8 toneladas por hectare e Santa Catarina, com 20,2 toneladas por hectare (Tabela 4).

O clima brasileiro favorece que a produção nacional de banana seja ofertada no mercado interno durante todo o ano, com maiores variações para cima nas estações mais quentes, influenciando para que os preços declinem em alguns centros consumidores do País.

A produção nacional, além de atender o consumo interno, gera um excedente que é comercializado para alguns países do Mercosul e da Europa.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em 2010, mostram que as exportações nacionais de banana alcançaram 139,6 mil toneladas, sendo 3% menor que em 2009, com 143,9 mil toneladas. A atividade gerou um montante financeiro de 45,4 milhões de dólares, indicando um incremento de 15,2% em relação a 2009, resultante do bom desempenho do preço médio, com 18,9% superior ao do ano passado. Isso foi possível devido ao aprimoramento do sistema de produção e à qualificação da mão de obra empregada na atividade, os quais foram gradativamente assimilados pelos agentes de produção e de comercialização, gerando um produto de qualidade e mais competitivo (Figura 1).

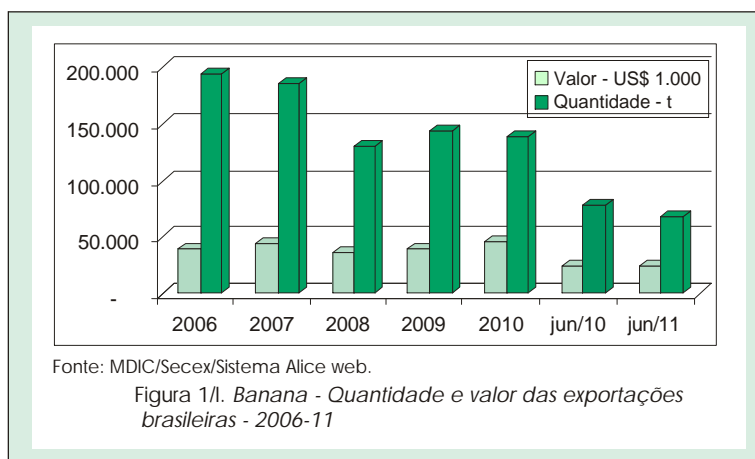
Tabela 4/I – Banana – Área colhida, produção e rendimento – Brasil e principais estados produtores – Safras 2007/11

| Discriminação                                      | 2007             | 2008             | 2009             | 2010             | 2011 <sup>(1)</sup> |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|
| <b>Área colhida (ha)</b>                           |                  |                  |                  |                  |                     |
| <b>Brasil</b>                                      | <b>515.346</b>   | <b>513.097</b>   | <b>479.614</b>   | <b>480.087</b>   | <b>488.194</b>      |
| São Paulo  | 52.379           | 56.224           | 53.078           | 52.710           | 56.846              |
| Bahia  | 89.466           | 91.259           | 65.487           | 66.623           | 66.768              |
| Santa Catarina                                     | 31.090           | 30.931           | 30.922           | 30.409           | 30.613              |
| Minas Gerais                                       | 36.745           | 36.372           | 39.194           | 40.472           | 41.058              |
| Pará   | 44.552           | 43.213           | 38.925           | 38.706           | 39.961              |
| Pernambuco   | 38.919           | 42.530           | 42.910           | 45.538           | 40.992              |
| Ceará  | 42.910           | 43.511           | 44.742           | 46.220           | 46.928              |
| <b>Quantidade produzida (t)</b>                    |                  |                  |                  |                  |                     |
| <b>Brasil</b>                                      | <b>7.098.353</b> | <b>6.998.150</b> | <b>6.783.490</b> | <b>6.978.312</b> | <b>7.015.386</b>    |
| São Paulo  | 1.386.016        | 1.417.537        | 1.257.539        | 1.271.500        | 1.240.001           |
| Bahia  | 1.121.261        | 1.225.083        | 1.015.505        | 1.079.050        | 1.087.409           |
| Santa Catarina                                     | 655.973          | 575.798          | 624.204          | 672.892          | 675.704             |
| Minas Gerais                                       | 536.576          | 535.824          | 620.931          | 654.444          | 657.473             |
| Pará   | 570.951          | 555.814          | 501.344          | 514.922          | 532.495             |
| Pernambuco   | 382.417          | 395.209          | 437.155          | 517.285          | 468.602             |
| Ceará  | 385.455          | 423.016          | 429.506          | 445.169          | 476.958             |
| <b>Os cinco maiores rendimentos médios (kg/ha)</b> |                  |                  |                  |                  |                     |
| <b>Brasil</b>                                      | <b>13.774</b>    | <b>13.639</b>    | <b>14.144</b>    | <b>14.536</b>    | <b>14.370</b>       |
| Rio Grande do Norte                                | 27.916           | 22.265           | 26.077           | 26.002           | 25.643              |
| São Paulo  | 26.461           | 25.212           | 23.692           | 24.123           | 21.813              |
| Paraná   | 23.300           | 25.025           | 23.200           | 23.077           | 23.000              |
| Santa Catarina                                     | 21.099           | 18.616           | 20.186           | 22.128           | 22.072              |
| Bahia  | 12.533           | 13.424           | 15.507           | 16.196           | 16.286              |

<sup>(1)</sup>Safra 2011 dados preliminares sujeitos a retificação.

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal (2007-2009) e LSPA-jun./2011.

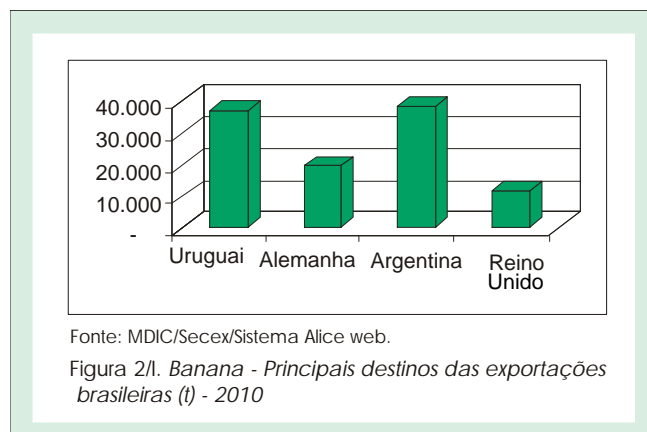
# Banana



Uma peculiaridade das vendas brasileiras para o mercado externo é que os estados produtores das regiões Sul e Sudeste vendem a maior parte das produções para os países do Mercosul, principalmente para a Argentina e Uruguai, enquanto os estados do Nordeste, principalmente o Rio Grande do Norte e o Ceará, comercializam a fruta para os mercados da Europa, destacando-se o Reino Unido, a Holanda, a Alemanha e a Itália. Esses mercados, além de mais seguros, garantem ao setor melhores resultados financeiros.

Em 2010, Santa Catarina continuou liderando as exportações nacionais, com 52,0% do volume vendido, seguido pelo Rio Grande do Norte, com 28,9% e Ceará, com 18,2%.

No ano, os países que desembolsaram os maiores volumes financeiros na aquisição da fruta brasileira foram o Uruguai, com 21,0%, seguido pela Alemanha, com 19,3%, a Argentina, com 16,3% e o Reino Unido, com 11,6%, perfazendo 31 milhões de dólares (Figura 2).



## Safra nacional 2011

Para a safra nacional 2011 de banana, estimam-se uma área a ser colhida de 488,2 mil hectares, quantidade produzida de 7,02 milhões de toneladas e um rendimento médio de 14,4 toneladas por hectare (IBGE/LSPA, junho de 2011).

Embora o rendimento médio caísse 1,1%, em decorrência de fatores climáticos adversos, dificultando a realização dos tratamentos culturais em alguns bananais, o aumento de 1,7% na área colhida

# Banana

contribuiu para que a produção se mantivesse praticamente estável, com apenas 0,5% de aumento em relação à safra passada (Tabela 4).

No primeiro semestre de 2011, a comercialização da banana no mercado nacional transcorre de forma normal, com os estados produtores ofertando o produto para os principais centros consumidores do País, normalmente através das centrais de abastecimento, redes de supermercados e atacadistas.

Exceto no Ceará, as vendas para os centros consumidores internacionais nos demais estados brasileiros diminuíram em relação ao mesmo período de 2010, com queda de 13,3% no volume comercializado e de 1,9% no valor (Figura 1).

## Produção e mercado estadual

### Safra catarinense 2010

Santa Catarina destaca-se no cenário nacional como o terceiro maior produtor de banana. São aproximadamente seis mil produtores que exploram essa atividade, sendo que o Litoral Norte do Estado concentra 85% da produção, predominando os cultivares Nanica e Nanicão, componentes do tipo Caturra, também conhecida como Banana D'água e no Litoral Sul, que representa cerca de 9% da produção, os cultivares mais usados são a Enxerto e a Branca de Santa Catarina, componentes do tipo Prata também conhecidas como Branca em alguns estados da Federação.

A safra catarinense 2010 colheu um total de 30,4 mil hectares, que representou 672,9 mil toneladas, obtendo um rendimento médio de 22,1 toneladas por hectare. Embora ocorra um decréscimo de 1,7% na área colhida, houve um expressivo ganho de 9,6% no rendimento médio, fato que proporcionou um aumento de 7,8% na produção em relação à safra passada (Tabela 4).

Durante a safra foi observada a ocorrência de excesso de chuvas (provocando alagamento), temperaturas altas (nos meses de janeiro e fevereiro), excesso de umidade, vendaval, pouca luminosidade e queda de granizo em municípios das regiões produtoras (Litoral Norte, Sul Catarinense, Médio e Baixo Vale do Itajaí). Embora tenham ocasionado preocupações aos produtores, esses eventos provocaram apenas prejuízos pontuais, tais como: dificuldade de acesso à propriedade e de transporte do produto, interrupção das práticas de manejo e dos tratamentos culturais, aceleração no amadurecimento da fruta, aumento da oferta e queda de preços.

No quadro do balanço e oferta de banana, Santa Catarina é superavitária. O excedente gerado é comercializado nos principais centros consumidores do País, bem como nos países do Mercosul.

Em 2010, a produção estadual foi comercializada seguindo um roteiro bastante semelhante ao do ano anterior: no Litoral Norte, cerca de 42% foi absorvida no mercado interno (distribuída entre 26% para consumo "in natura" e 16% pelas indústrias de processamento), 25% seguiu para o mercado

# Banana

interestadual, principalmente para os centros consumidores do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Grande Belo Horizonte e 15% foram para exportação, destinados principalmente para a Argentina e o Uruguai.

Da produção obtida no Sul do Estado, aproximadamente 60% é comercializada na própria região, seja para atender o consumo do produto “in natura” ou para suprir a demanda das indústrias que utilizam a matéria-prima com vista à produção de balas, doces, dentre outras. A preferência desse mercado pela banana prata se dá em função do seu maior rendimento e do melhor sabor do produto final. Os restantes 40% da produção destinam-se, principalmente para os grandes mercados consumidores do Rio Grande do Sul.

Há que ressaltar as acentuadas perdas com a fruta, em torno de 20%, que ocorrem desde a colheita até a mesa do consumidor, onerando sobremaneira os custos financeiros dessa atividade.

Em 2010, os preços, no produtor e atacado, declinaram em alguns meses do ano (com queda mais acentuada da banana caturra), em decorrência das condições climáticas desfavoráveis que geraram maior oferta de fruta de baixa qualidade em determinado período do ano (Figuras 3 e 4). Houve, também, uma maior concorrência com o produto de outros estados, bem como uma redução de 3% nas vendas para os países do Mercosul, embora isso tenha sido compensado pelo aumento de 15,2% no valor comercializado.

## Safra catarinense 2011

A safra catarinense 2011 de banana registra uma área a ser colhida de 30,6 mil hectares, quantidade produzida de 675,7 mil toneladas e rendimento médio obtido de 22,1 toneladas por hectare. Comparados com os resultados da safra passada, a área colhida cresce 0,67% e a produção 0,42%, enquanto o rendimento médio tem perda de 0,25% (IBGE/LSPA, junho de 2011) – Tabela 4.

Corupá é o maior município produtor, com 22,3% da quantidade produzida, seguido por Luiz Alves, com 18,8%, Massaranduba, com 8,2%, Jaraguá do Sul, com 7,0%, Jacinto Machado e Garuva, com 4,2%, cada. A soma desses municípios perfaz 64,7% da produção estadual.

Durante o primeiro semestre de 2011, a ocorrência de excesso de chuva – com alagamento de lavouras na microrregião geográfica de Joinvile nas primeiras quinzenas de fevereiro e março –, o frio fora de época, a queda de granizo e os vendavais afetaram de forma isolada os bananais catarinenses, gerando alguns prejuízos ao setor.

Nesse período, os preços no produtor da banana caturra decresceram nos meses de fevereiro e março, enquanto que para a banana prata foram crescentes. No atacado, a variedade caturra apresenta uma curva de crescimento ascendente, enquanto para a prata as cotações variaram entre R\$ 20,00 e R\$ 21,80 a caixa de 22 quilos, tendo um comportamento estável em relação ao mesmo período de 2010 (Figuras 3 e 4).

# Banana

O mercado estadual mantém um quadro bastante semelhante ao nacional, com os preços oscilando de acordo com a demanda e a concorrência da fruta oriunda de outros estados brasileiros. As vendas, em 2011, seguem ritmo normal, com os agentes atendendo os compromissos contratuais de comércio e primando pela qualidade e apresentação do produto.

